



BOLETIM DA CAPELANIA

Maio de 2013



Maio

A Igreja nunca hesitou na devoção a Maria nem no recurso à sua intercessão. Pelo contrário, sempre estimulou os cristãos a amá-la, venerá-la e confiar-lhe todos os seus cuidados temporais e espirituais. A mais antiga oração composta pelos fiéis nesse sentido (datada, pelo menos, do século III) exprime-o claramente: «À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas nas necessidades; mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita!»

Mas que valor especial terá qualquer intercessão de uma criatura, quando dispomos de um Medianeiro, um «Advogado» ou Intercessor, que é o próprio Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo? A resposta é simples: «Creio na Comunhão dos Santos»! cremos que Nosso Senhor nos uniu a Si num só Corpo, a Igreja. Nós não somos membros de «uma instituição», mas de um «Corpo»; ramos de uma «Cepa», que nos vivifica. Formamos por Cristo, com Cristo e em Cristo, uma unidade vital. E o que é um corpo, o que é uma família, senão uma rede de intercessões? «O olho não pode dizer à mão: “Não necessito do teu serviço”, nem a cabeça pode dizer aos pés: “Não me sois necessários”. Deus assim dispôs do corpo para que «os membros tenham a mesma solicitude uns pelos outros» (I Cor 12, 21 e 25).

Numa família, embora mandem os pais, todos são corresponsáveis, todos se inter-ajudam. Até o filho mais pequeno sabe que deve avisar os pais de que o mano se feriu, de que uma torneira está a alagar a cozinha, de que o telefone tocou... Todos se sentem responsáveis «uns pelos outros», que é outra maneira de dizer que se amam. Quanto mais a mãe! Porque a Mãe de Jesus é a Mãe da Igreja. Assim Nosso Senhor estabeleceu e o declarou no momento mais solene da Redenção: «Mulher: aí tens o teu filho»; «Eis a tua Mãe» (Jo 19, 27). E nem era preciso que o dissesse.

A intercessão, a «solicitude de uns pelos outros», faz todo o sentido. O homem é «um ser social», e não pode ser feliz se não é útil aos demais, nem o será se pretende dispensar o auxílio alheio. Pois, se o próprio Filho de Deus aceitou a mediação de Maria para vir ao mundo, e a aceitou para adiantar «a sua hora» nas bodas de Caná, como recusaria agora a intercessão de sua Mãe pelos filhos com que Se identificou?

É conveniente ressaltar que o «catolicismo» não é uma «religião»; é uma Igreja, é uma família, a Família que Deus formou connosco no seu Filho: «Não vos deixarei órfãos» (Jo 14, 18).

Pe. Hugo de Azevedo